

CARTA DA INDÚSTRIA

Ano XVII nº 736
31 de outubro a 13 de novembro de 2016

Fabiano Veneza



STARTUPS

ACELERAÇÃO DE EMPRESAS
FORTALECE ECOSSISTEMA
DE INOVAÇÃO

CAOS NO RIO: APROVAÇÃO
DO PL 1.431/16 GERA
PREOCUPAÇÃO
Pág. 5



Sistema FIRJAN | www.firjan.com.br

Sistema
FIRJAN



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

MUDANÇA NA REGRA DE EXPLORAÇÃO DO PRÉ-SAL FAVORECE INDÚSTRIA FLUMINENSE

Com o Projeto de Lei 4.567/16, que flexibiliza o regime de operador único na exploração do pré-sal, o mercado de petróleo e gás vislumbra novas perspectivas, beneficiando o estado do Rio. A expectativa é que esta medida viabilize a participação de outras empresas na operação destas áreas, retomando os investimentos e a demanda por bens e serviços.

A gerente de Petróleo, Gás e Naval do Sistema FIRJAN, Karine Fragoso, explica que a não exploração do pré-

sal impede a arrecadação de um potencial de mais de US\$ 390 bilhões em participações governamentais: "A flexibilização permitirá a retomada de leilões no pré-sal. É o primeiro passo para reativar a atividade exploratória, atrair investimentos e fortalecer a indústria".

Karine apresentou o tema no seminário "A mudança da regra de exploração do pré-sal e as perspectivas para a indústria", promovido pela Câmara de Comércio Americana do Rio de Janeiro, em 18 de outubro.

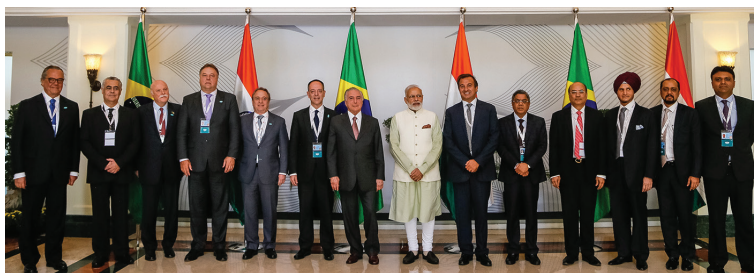
EMPRESÁRIOS BRASILEIROS E ASIÁTICOS DEBATEM OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS

O presidente do Sistema FIRJAN, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, participou de dois encontros na Ásia com o objetivo de estimular as relações comerciais do Brasil. Na Índia, se reuniu com o presidente Michel Temer, o primeiro-ministro indiano, Narendra Modi, e empresários para debater propostas com vistas à ampliação do comércio bilateral. No Japão, ainda com Temer, participou de uma reunião entre líderes empresariais, o imperador Akihito e o primeiro-ministro Shinzō Abe.

Eduardo Eugenio participou ainda do BRICS Business Forum, na Índia, para promover os negócios entre Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Na ocasião, ministrou a palestra "Cooperação no Setor de Energia",

em que ressaltou o papel da FIRJAN nos debates acerca do uso de fontes alternativas de energia.

O BRICS Business Forum aconteceu em 13 de outubro. Eduardo Eugenio se reuniu com empresários indianos no dia 17 e, em 19, participou do encontro empresarial no Japão.



Eduardo Eugenio participou da reunião do BRICS Business Forum, na Índia

Divulgação

FIRJAN DEBATE CENÁRIO JURÍDICO BRASILEIRO NA UNIVERSIDADE DE HARVARD

A gerente geral Jurídica do Sistema FIRJAN, Gisela Gadelha, foi convidada pela Universidade de Harvard para ministrar uma palestra sobre a influência dos cenários político e econômicos brasileiros na área jurídica do país. Os dados apresentados por Gisela integram o estudo "Globalization, Lawyers and Emerging Economies", conduzido

pela Escola de Direito da faculdade americana.

A pesquisa associa as questões do direito e da globalização sob o ponto de vista das economias de Brasil, Índia e China. Em sua palestra, Gisela destacou que a atuação da FIRJAN promove a representatividade empresarial em questões governamentais.

"Frequentemente aconselhamos autoridades em questões relacionadas à indústria e fornecemos dados, pareceres e pesquisas para subsidiar decisões políticas", apontou Gisela.

A palestra "A Profissão Legal no Brasil" aconteceu em 25 de outubro, na Universidade de Harvard, nos Estados Unidos.

COLETÂNEA SOBRE TECNOLOGIA BIM É LANÇADA EM EVENTO NO RIO

O Sistema FIRJAN sediou o lançamento nacional da Coletânea "Implementação do BIM para Construtoras e Incorporadoras", elaborada pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC). A obra, que reúne cinco volumes com informações sobre a tecnologia, foi apresentada a empresários fluminenses em workshop sobre o tema. A iniciativa

tem o intuito de disseminar essa inovação para o setor da construção civil, aumentando sua adesão à plataforma.

Roberto Kauffmann, presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Rio de Janeiro (Sinduscon-Rio), ressaltou a importância do BIM nas empresas para aumentar a competitividade

do setor: "Temos feito um esforço, no Sinduscon e na FIRJAN, para disseminar essa tecnologia no estado. Além dos cursos de capacitação, o SENAI inaugurou na Unidade Cinelândia um laboratório BIM e uma Unidade Móvel (BIM Truck), que percorre as regiões fluminenses atendendo a empresas e prefeituras". O evento aconteceu em 18 de outubro, na sede da FIRJAN.

GIRO MODA DEBATE ECONOMIA CIRCULAR E APRESENTA MACROTENDÊNCIAS

Casos de sucesso de marcas que criaram produtos de alto valor agregado ao aplicar o conceito de economia circular estiveram em foco no Giro Moda – Segunda Temporada. Um dos exemplos citados pela palestrante Alice Beyer Schuch, cofundadora do ES-Fashion, foi o da empresa suíça Freitag, que produz peças 100% biodegradáveis.

Também foram apresentadas as macro tendências para as próximas temporadas, identificadas por meio do FutuRID, metodologia de pesquisa desenvolvida

pelo Sistema FIRJAN. "Essas informações são estratégicas para os empresários do setor", observou Victor Misquey, presidente do Moda Rio.

Em outubro, entre 25 e 28, o Giro Moda passou pelos municípios do Rio de Janeiro, Três Rios, Petrópolis, Niterói e Volta Redonda. O evento é promovido pela FIRJAN. Confira ao lado a agenda de novembro.

Para mais informações, acesse: <http://bit.ly/2f1Ld8L>.

AGENDA GIRO MODA NOVEMBRO

8 de novembro
Itaperuna

9 de novembro
Campos

10 de novembro
Nova Friburgo

11 de novembro
Caxias

24 de novembro
Cabo Frio

SEMINÁRIO DE JOIAS APRESENTA TEMAS ESTRATÉGICOS PARA O SETOR

O estilista Ronaldo Fraga apresentou projetos realizados com comunidades locais dos estados do Pará e da Paraíba para produção de biojoias no Seminário Atualização Tecnológica e o Setor de Joias e Bijuterias. O evento teve como tema de destaque as gemas, apresentando aos empresários fornecedores e as principais tecnologias do mercado.

Carla Pinheiro, presidente da AjoRio, ressaltou que o encontro já é um marco no calendário do setor. "É um momento de intenso *networking*. A partir das experiências trocadas, surgem novas ideias e horizontes para a competitividade da produção industrial", disse Carla, que também preside o Sindicato das Indústrias de Joalheria e Lapidação de Pedras Preciosas do Estado do Rio de Janeiro (Sindijoias-RJ).

O seminário foi promovido pela FIRJAN e o Sistema AjoRio, com apoio do Sebrae. O evento aconteceu em 21 de outubro, na sede da Federação.



Ronaldo Fraga apresentou case de biojoias no evento

ESPECIALISTAS DEFENDEM O USO DE NOVAS FERRAMENTAS PARA AUMENTAR A EFICIÊNCIA DO SEGMENTO DE ALIMENTOS E BEBIDAS

A indústria de alimentos e bebidas do estado do Rio produz cerca de R\$ 20 bilhões em faturamento bruto por ano, segundo o IBGE. Contudo, por outro lado, mais de 50% dos produtos consumidos internamente são importados. Dados como esses mostram que o setor ainda tem espaço para crescer dentro dos mais modernos conceitos de competitividade do mundo.

Para o presidente do Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria de Petrópolis (Sindpães), Roberto Badro, devido ao aumento no número de empresas e da variedade de produtos no mercado, este é o melhor momento para tornar o setor mais competitivo. "Há soluções para facilitar o setor produtivo no aperfeiçoamento e desenvolvimento de produtos. Neste momento de retração econômica, é hora de investir na inovação dos negócios", avalia.

De fato, existem diversas ferramentas para fomentar a competitividade da indústria de alimentos e bebidas. Uma delas é a Total Productive Maintenance (TPM). O consultor de Serviços Tecnológicos do Sistema FIRJAN, André Luis Dorner, explica que o objetivo da metodologia é zerar acidentes, defeitos de produção, poluição no processo produtivo e quebra de equipamentos: "Otimizando a cadeia produtiva e evitando desperdícios, é possível aumentar a qualidade dos produtos, diminuir os custos de produção e criar um ambiente de trabalho saudável e positivo para os colaboradores".

As empresas também devem investir em controle de qualidade para



André Luis Dorner apresenta a ferramenta TPM, que otimiza a cadeia produtiva do setor

"Neste momento de retração econômica, é hora de investir na inovação dos negócios"

Roberto Badro
Presidente do Sindpães

aumentar a competitividade dos seus negócios, como indica o doutor em engenharia do ICJR Treinamento & Desenvolvimento, Itamar Carvalho Júnior. "A qualidade se tornou o mais importante fator de decisão para o consumidor na hora de selecionar produtos e serviços oferecidos por empresas em competição. Investir no controle estatístico de processos resulta na redução de perdas e em ganhos de participação de mercado, o que aumenta o retorno financeiro", explica.

A produção eficiente passa ainda pelo planejamento e gestão das métricas básicas da competitividade, como custos, prazos, desempenho e qualidade. Segundo o engenheiro de produção e professor da COPPE/UFRJ, Heitor Caulliraux, essa questão é mais sensível às micro, pequenas e médias empresas. "A fidelização do cliente é essencial para manter o potencial competitivo da empresa. Por isso, é necessário planejar a produção de acordo com o espaço que aquela indústria tem disponível. Quando não for possível um regime de produção em escala, ou seja, com plantas diferentes para produções distintas, a saída pode ser investir e priorizar produtos mais relevantes para a lucratividade da empresa", aponta.

Os programas aplicados à indústria e os desafios da gestão de negócios foram debatidos no Fórum IEL de Gestão Empresarial para o setor de alimentos e bebidas, que aconteceu em 18 de outubro, na sede da FIRJAN.

EMPRESÁRIOS FLUMINENSES ACOMPANHAM VOTAÇÃO DO PL 1.431/16 E RESULTADO PREOCUPA SETOR PRODUTIVO

A aprovação do Projeto de Lei 1.431/16, em 1º de novembro, é motivo de grande preocupação para o Sistema FIRJAN e todo o setor produtivo. Em texto substitutivo, foi determinada a proibição do governo do estado de conceder incentivos fiscais pelos próximos dois anos, medida que afeta também a renovação dos incentivos já concedidos. O PL revoga ainda a Lei 4.321/2004, que autoriza o Poder Executivo a dar isenções fiscais por meio de decretos.

Durante esse período, tanto as novas concessões quanto a renovação dos benefícios só poderão ser aprovadas por meio de PL a ser apreciado pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj). A proposta seguirá para sanção do governador.

Empresários que participaram da mobilização organizada pelo Sistema FIRJAN e acompanharam a votação se mostraram bastante preocupados com a medida, que pode gerar um novo esvaziamento econômico no estado do Rio. Sergei da Cunha Lima, presidente do Conselho Empresarial de Assuntos Tributários do Sistema FIRJAN, ressaltou que a defesa das isenções é primordial para a manutenção de milhares de empregos e investimentos no estado: "Há um erro de diagnóstico na questão dos incentivos. É uma política que tem um benefício instituído. Simplesmente restringi-la não é uma ação adequada".

A avaliação foi corroborada por Carlos Erane de Aguiar, presidente da Representação Regional FIRJAN/CIRJ na Baixada Fluminense I. "Esses incentivos são primordiais para levar desenvolvimento a regiões desfavorecidas economicamente. Foram, e são, muito importantes para o crescimento econômico no estado", avaliou. A FIRJAN alerta ainda que em um cenário de guerra fiscal no país – em que estados oferecem incentivos na disputa para receber investimento privado – ganha quem tem mais atratividade para o investidor. Ao adotar essa medida isoladamente, o estado do Rio perderá ainda mais competitividade.

TRANSPARÊNCIA

A FIRJAN acredita que a transparência em contratos com o setor público é fundamental e deve ser premissa



Fabiano Veneza

Empresários na Alerj: mobilização contra projeto de lei que suspende incentivos

para a concessão de qualquer incentivo. No entanto, o entendimento é que tornar essa decisão exclusiva da Alerj pode comprometer a agilidade necessária à política de incentivos fiscais, o que desestimula e torna mais arriscada a tomada de decisões sobre investimentos. Também como desestímulo permanece a liminar, concedida pela Justiça do Rio ao Ministério Público, proibindo o governo de conceder, ampliar ou renovar incentivos fiscais.

Em defesa da política de incentivos fiscais, a FIRJAN entrará com pedido para se tornar *Amicus Curiae* na ação movida pelo Ministério Público. Essa expressão, em latim, é utilizada para designar uma instituição que tem como finalidade fornecer subsídios às decisões dos tribunais. O objetivo da Federação é ser colaboradora na ação do MP, oferecendo estudos e levantamentos que comprovem os benefícios gerados pela política de incentivos fiscais e o prejuízo que o estado do Rio terá com a proibição.

Ainda no início de novembro, o governo anunciou um pacote de medidas para enfrentar a grave crise vivenciada pelo estado do Rio. Entre elas, estão o aumento de impostos e a proibição de programas de refinanciamento de dívidas estaduais (Refis). A matéria completa estará na próxima edição da Carta da Indústria. Para saber mais, acesse o site da FIRJAN: <http://tinyurl.com/poxvhdd>.

ACELERAÇÃO DE EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA FORTALECE ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO PARA INDÚSTRIA

A construção de um ecossistema inovador passa pela convergência de diversos fatores. Entre eles, um dos mais importantes é o estímulo às empresas de base tecnológica, responsáveis por gerar produtos e serviços inovadores que otimizam os processos industriais. Para apoiar o surgimento e desenvolvimento dessas empresas, as aceleradoras de startups desempenham um papel primordial. Essas organizações funcionam como um espaço no qual é fornecida infraestrutura de apoio para que empreendedores consigam transformar seus protótipos em produtos consistentes para o mercado.

“Basicamente, as aceleradoras desenvolvem programas com duração limitada, geralmente com três meses, e ajudam as startups com o processo do novo empreendimento, fornecendo uma pequena quantidade de capital, espaço de trabalho, oportunidades de *networking* e mentoria com empresários e investidores”, explicou Newton Ramos, professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Segundo o especialista, mais do que criar mecanismos para fortalecer a gestão das grandes companhias, o cenário atual demanda a concentração de esforços para viabilizar o desenvolvimento de empresas nascentes. “Mais recentemente, observamos o surgimento e propagação das aceleradoras em muitos países do mundo, trazendo um novo tipo de organização para a economia. Seu objetivo é atrair e selecionar startups com alto potencial de impacto”, disse.



Fabiano Veneza

A Plankton Brazil produz no ISI Química Verde um sistema de cultivo de microalgas

No Brasil, o panorama das aceleradoras aponta que há grande espaço para investimentos nessa área. Atualmente, há cerca de 40 organizações com esse foco em atividade no país, que já ajudaram no crescimento de mais de 1.100 startups. No estado do Rio, uma das empresas que conseguiram se expandir por meio de aceleração é a Insolar, negócio social voltado para difusão da energia solar.

A startup integrou um programa internacional da Shell para apoio a projetos na área de energia, o que possibilitou que ampliassem a implantação de placas fotovoltaicas em residências na comunidade Santa Marta, em Botafogo. Paralelamente, com apoio dos Institutos SENAI de Tecnologia (IST) Ambiental e Automação e Simulação, a empresa criou o Ombrelone Solar, cujo protótipo foi testado nos Jogos Olímpicos Rio 2016.

“Com a aceleração da Shell, dispomos de uma equipe de consultores que auxiliou no modelo de negócios e no planejamento de mídia, para fortalecer nossa empresa. Com o Sistema FIRJAN, encontramos uma forma de desenvolver o produto e testar nossa tecnologia. São iniciativas que se complementam”, afirmou Henrique Drumond, sócio-fundador da Insolar.

O empreendedor destaca que a parceria e a assistência de instituições que dispõem de infraestrutura e conhecimento técnico foram fundamentais para o sucesso de seu negócio. “A Insolar foi privilegiada porque passou por todas as etapas do processo de aceleração. Acho que, se outras instituições seguirem o exemplo da FIRJAN, estaremos em um bom caminho para fortalecer o empreendedorismo no estado do Rio”, defendeu.

Quem também trilha por esse caminho é a Plankton Brazil, especializada em criar sistemas inovadores para produção de biomassa de algas. O projeto da startup, um sistema de cultivo de microalgas que reutiliza resíduos gerados na produção de pisciculturas, foi aprovado no Edital SENAI SESI de Inovação 2016 e está sendo desenvolvido no Instituto SENAI de Inovação (ISI) Química Verde. Ainda em fase de preparação, a expectativa é que o trabalho consiga gerar o primeiro protótipo em até 2 anos.

De acordo com Diego Filócomo, sócio-proprietário da empresa, a parceria é crucial para que seu produto chegue mais rapidamente ao mercado. "Sou oceanógrafo,

e para desenvolver o protótipo às vezes são requeridos conhecimentos técnicos da área química. No laboratório, há uma concentração de áreas e pessoas de diversos campos, o que possibilita ter uma visão mais ampla para gerar tecnologias. É um ambiente perfeito para inovação", pontuou o empresário.

EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA

O fomento ao empreendedorismo e ao surgimento de startups é um pleito do Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro 2016-2025. Em resposta a essa demanda da indústria, o Sistema FIRJAN lançará, nos próximos meses, um novo programa com foco

específico em aceleração da atividade empreendedora através de seus Institutos SENAI de Inovação e Tecnologia. Uma importante ação que preencherá um *gap* fundamental para inovação, unificar escolas e academias ao ambiente industrial.

"Um ecossistema de inovação forte é aquele capaz de conectar projetos e programas em prol da competitividade empresarial. Trazer a universidade, os parques tecnológicos, incubadoras, aceleradoras de empresas, governo e fundos de investimento para o diálogo industrial é missão principal do Sistema FIRJAN", concluiu Bruno Gomes, diretor de Inovação da Federação.

AS STARTUPS NO BRASIL (ATÉ JANEIRO DE 2016)

BRASIL

40

ACELERADORAS DE STARTUPS EM ATIVIDADE



1.100

STARTUPS ACELERADAS

ACELERADORAS DE STARTUPS NO BRASIL

SÃO PAULO

52%



RIO DE JANEIRO

6%



Fonte: FGV

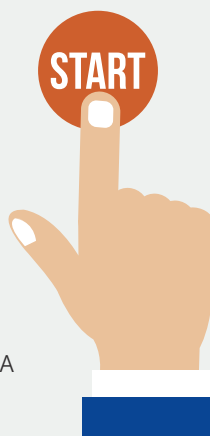
STARTUPS ACELERADAS

28

MÉDIA POR ACELERADORA

191

POR UMA MESMA ACELERADORA



STARTUPS ACELERADAS

MÉDIA DE INVESTIMENTO DAS ACELERADORAS



MÍNIMO
R\$ 45 MIL



MÁXIMO
R\$ 250 MIL

TOTAL
R\$ 51 MILHÕES



Fonte: FGV

COMÉRCIO ELETRÔNICO É ALTERNATIVA PARA EMPRESAS ALAVANCAREM EXPORTAÇÕES E AMPLIAREM PRESENÇA NO MERCADO INTERNACIONAL

Responsável por 2,6% do Produto Interno Bruto (PIB) global, o comércio eletrônico pode ser uma poderosa plataforma para alavancar negócios no exterior, impulsionando as exportações das empresas brasileiras. Essa modalidade, que abrange desde a produção à entrega de produtos e serviços online, ganha cada vez mais espaço na preferência dos consumidores de todo o mundo, atraídos pela comodidade, facilidade de acesso, pagamento, agilidade e variedade de produtos. Atualmente, seu crescimento é superior ao do varejo tradicional, contribuindo com 4,1% das atividades geradas nesse setor no país, segundo o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

Segundo Caio de Faria Lima, coordenador adjunto do Comitê Jurídico da Câmara Brasileira de Comércio Eletrônico (Camara-e.net), a principal vantagem de investir no comércio eletrônico para ganhar mercado no exterior está na redução de custos: "Para quem deseja se internacionalizar, a economia na estruturação proporcionada por esses meios é algo muito vantajoso. Para montar um comércio virtual são gastos menos recursos do que para montar uma operação de uma loja física, com o benefício de que qualquer pessoa pode acessar seu site em qualquer lugar do mundo".

O especialista ressalta que, para se destacar globalmente nesse ambiente de alta concorrência, é preciso desenvolver estratégias de diferenciação. De acordo com ele, não há apenas um método que garanta mais sucesso às marcas, mas diversos artifícios que podem

ATA CARNET: NOVO SERVIÇO PARA EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO TEMPORÁRIAS

O Sistema FIRJAN é a entidade autorizada a emitir o ATA Carnet para as empresas do estado do Rio. O documento funciona como passaporte aduaneiro internacional para exportação e importação temporárias de produtos, com isenção de impostos, por até 12 meses. O ATA Carnet pode ser utilizado para garantir o trânsito de diversos tipos de produtos, de amostras comerciais a equipamentos profissionais.

O Brasil é o primeiro país do Mercosul a aderir ao ATA Carnet, que traz uma série de benefícios para o usuário ao simplificar a circulação internacional de bens. Entre as vantagens está a redução de custos, a economia no tempo

de preparo dos documentos necessários para exportar e importar e a mitigação dos riscos de apreensão de bens em alfândegas.

Para mais informações sobre como obter o ATA Carnet, entre em contato pelo e-mail atacarnet@firjan.org.br.



incrementar a competitividade das empresas nesse segmento. "Há companhias que investem em ter uma margem menor de lucro e oferecer preços mais competitivos, outras, no relacionamento com o consumidor, com a central de atendimento funcionando de forma muito rápida e eficiente. Há também aquelas que procuram focar na entrega mais ágil. Todas essas estratégias podem ser eficientes para incrementar as exportações pelo meio eletrônico", disse Faria Lima.

Atentas ao potencial desse mercado, as maiores economias globais

apostam no fortalecimento do comércio virtual. Exemplo disso é a China, que gerou o maior volume de negócios desse setor em 2015, alcançando a cifra de US\$ 654,4 bilhões, seguida dos Estados Unidos e Reino Unido, segundo a Ecommerce Foundation. "Como ainda temos um imenso potencial interno para explorar, talvez os empresários não estejam olhando tanto para fora. Mas há exemplos do exterior que mostram como essa plataforma pode ser importante para a competitividade. A China vem fazendo acordos bilaterais com outros países para incentivar essa exportação", explicou o coordenador.

OPORTUNIDADES PARA A INDÚSTRIA

Além da possibilidade de venda para o consumidor final, o comércio virtual também pode gerar negócios com parceiros estratégicos no mercado internacional, no chamado Business to Business (B2B). “No Brasil, ainda se vê o e-commerce como uma ferramenta entre consumidor final e empresa. Mas essa nova modalidade dá à indústria fluminense um poder de alcance muito maior para atender não só o consumidor final como também negociar com outras empresas e fornecedores. É um meio eficaz de interação de empresas brasileiras com o resto do mundo”, observa Sophia Capua, especialista em Projetos Internacionais da FIRJAN Internacional.

Segundo ela, o momento econômico abre oportunidades para negócios no exterior, uma vez

que a moeda brasileira desvalorizada torna os preços dos produtos nacionais mais competitivos no mercado internacional.

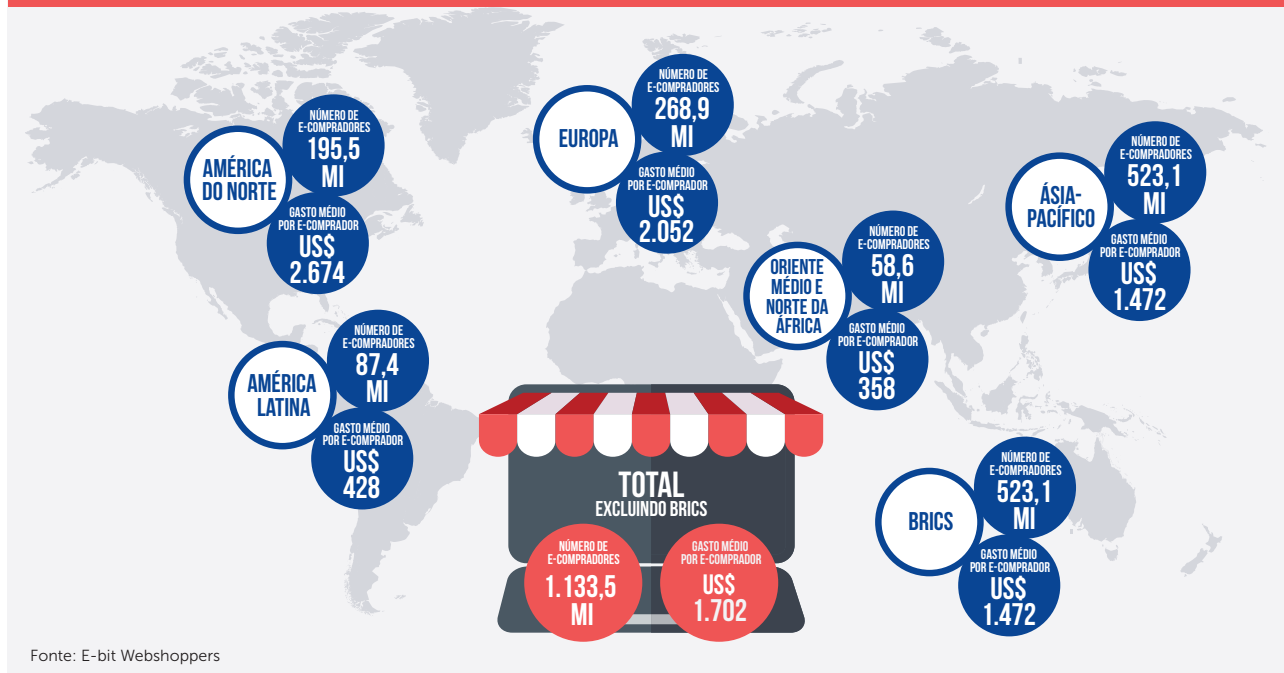
Dados do E-bit Webshoppers apontam que o comércio eletrônico no Brasil cresceu 15% em faturamento no último ano, a despeito da redução na quantidade de transações realizadas. A Guga Ribas, loja de artigos para o segmento esportivo sediada no Rio, é uma das empresas que apostaram na plataforma virtual para se internacionalizar. Atualmente, a companhia vende para todos os continentes, tendo revendedores e consumidores finais em países como França, Alemanha e Itália. As exportações já representam 64% do volume de vendas da empresa e 53% do faturamento anual. De acordo com o fundador, Augusto Ribas, o comércio eletrônico permitiu que estivessem em

condições de competir com as principais marcas do mundo.

“A diferença entre nós e qualquer multinacional é um clique. Esse é o grande benefício que a internet nos trouxe. Contudo, o oposto é verdadeiro: o concorrente está a um clique de nós. Por isso é preciso investir em um bom produto e entregar o que foi prometido. Quando há segurança na qualidade, o comércio virtual se torna uma ferramenta fantástica”, avaliou o empresário.

Para apoiar a internacionalização das empresas, o Sistema FIRJAN promove um programa de capacitação que inclui cursos, seminários e workshops para abordagem dos principais temas que envolvem esse segmento. Para mais informações sobre os serviços oferecidos, entre em contato pelo e-mail firjaninternacional@firjan.org.br.

E-COMPRADORES E GASTO MÉDIO POR REGIÃO



Fonte: E-bit Webshoppers

POSTO DE INFORMAÇÕES AUXILIA EMPRESÁRIOS NA OBTENÇÃO DE LINHAS DE CRÉDITO COM O BNDES

A dificuldade na hora de pedir financiamento atrasa projetos de pequenas e médias empresas. A falta de informação sobre as linhas que melhor atendem seus produtos e serviços dificultam a negociação direta com agentes financeiros. Pensando em facilitar esse processo, o Sistema FIRJAN mantém convênio com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para manutenção do Posto de Informações.

O gerente geral de Desenvolvimento Setorial da FIRJAN, Alexandre Gurgel, explica que o serviço de informações é gratuito, permanente e atualizado, com vistas à promoção do acesso das micro, pequenas e médias

empresas. “A pessoa física ou jurídica interessada nos encaminha um e-mail solicitando informações sobre as linhas de financiamento do BNDES. Retornamos com algumas perguntas necessárias para prosseguir o encaminhamento do pedido. Com base nas respostas que recebemos, o atendimento é continuado, buscando a melhor orientação possível”, explicou.

Para o sócio da Sacor Siderotécnica S.A., Henrique Osório, o Posto de Informações favorece a competitividade dos negócios: “As micro, pequenas e médias empresas não têm a mesma facilidade que as grandes para acessar informações sobre linhas de crédito com custo menor. Essa iniciativa da FIRJAN aproxima os gestores desse universo, principalmente nas questões relativas à exportação”.

Ainda segundo Osório, o Posto de Informações FIRJAN/BNDES soluciona uma das principais dificuldades encontradas pelas indústrias que desejam pleitear linhas de crédito. “O empresário tem a oportunidade de conversar com pessoas que traduzem o financiamento para uma linguagem mais acessível. Essa é a principal vantagem, visto que nem todas as companhias contam com colaboradores especializados nessa área, que conhecem a fundo os trâmites do processo”, disse.

O engenheiro e proprietário da Arcodynamics Materiais Elétricos e Produtos de Soldagem Ltda., Daniel Adolpho, recomenda o Posto de Informações para filtrar dúvidas essenciais ao desenvolvimento de novos produtos. “Esclarecer pontos de vital importância para o futuro dos negócios é de grande ajuda para as empresas. Percebemos que ter um produto vendido via cartão BNDES não é uma realidade tão distante, como tendemos a acreditar, dada à dificuldade de se obter esse tipo de informação”, destacou.

Os empresários interessados devem enviar um e-mail para postobndes@firjan.org.br.

Divulgação/Sacor



Planta de produção da Sacor Siderotécnica: oportunidade de financiamento pelo BNDES favorece competitividade

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN). **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira. **1º Vice-presidente:** Carlos Mariani Bittencourt. **2º Vice-presidente:** Carlos Fernando Gross. CARTA DA INDÚSTRIA é uma publicação do Sistema FIRJAN. Prêmio Aberje Brasil 1999-2000. Prêmio Aberje Rio 1999-2000-2001. **Gerência de Comunicação e Marketing:** Juliane Oliveira e Lorena Storani. **Editada pela Insight Comunicação. Editor Geral:** Coriolano Gatto. **Editora Executiva:** Kelly Nascimento. **Redação:** Louise Rodrigues e Nathalia Curvelo. **Revisão:** Geraldo Pereira. **Fotografia:** Fabiano Veneza. **Projeto Gráfico:** DPZ. **Design e Diagramação:** Paula Barrenne. **Produtor Gráfico:** Ruy Saraiva. **Impressão:** Arte Criação.

SISTEMA FIRJAN - Avenida Graça Aranha 1 • CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro • Tel.: (21) 2563-4455 • www.firjan.com.br

VISIBILIDADE NA RIO OIL & GAS PODE ATRAIR NEGÓCIOS PARA EMPRESAS

O mercado de óleo e gás é um dos que mais atraem investimentos para o estado do Rio, onde está concentrada a maior parte do polígono do pré-sal. Segundo um estudo realizado pelo Sistema FIRJAN, a expectativa é que, nos próximos anos, o potencial em recursos para o Brasil, considerando as reservas no pré-sal, supere a marca de US\$ 800 bilhões. O estímulo aos negócios do mercado é uma das prioridades da Federação, sendo a participação na Rio Oil & Gas um meio de contribuir com soluções para a competitividade da indústria.

Para a gerente de Petróleo, Gás e Naval da FIRJAN, Karine Fragoso, é primordial que os elos produtivos e os órgãos de governo entrem em acordo quanto às melhores alternativas para aproveitamento do pré-sal: “A política industrial deve ser suportada pelo alinhamento entre o potencial do fornecimento de bens e serviços e as demandas do mercado. Esse consenso é essencial para potencializar a competitividade das empresas que atuam no mercado de óleo e gás no estado do Rio”.

A diretora-presidente da Eletromatrix Indústria Galvânica, Érica Machado de Melo, destacou a importância das ações de fomento à competitividade das empresas fluminenses. “Estamos em um momento de recuperação, após um período de intensa retração da economia. É crucial contar com apoio da FIRJAN,



A FIRJAN apresentou em seu estande catálogo virtual com empresas dos setores metalmeccânico e de plásticos para estimular novos negócios

que vem desenvolvendo ao longo dos anos iniciativas como cursos, soluções integradas, e também na área de Lean Manufacturing, além de eventos que debatem as oportunidades da indústria, como aconteceu com a participação na Rio Oil & Gas, que contou com ações de incentivo aos negócios do estado do Rio”, citou.

SOLUÇÕES E ENCONTROS DE NEGÓCIOS

Entre as soluções apresentadas pela FIRJAN na Rio Oil & Gas teve destaque o guia virtual, que divulgou 20 empresas fluminenses dos setores metalmeccânico e de plásticos. As empresas associadas à Federação podem fornecer soluções inovadoras para o mercado de óleo e gás. “Acredito que a visibilidade das empresas que apareceram no catálogo pode trazer bons negócios. É a lei da oferta e da procura, ainda mais em um evento com tantos stakeholders”, avaliou Érica.

Durante a feira, a Federação realizou encontros de negócios com empresas do encadeamento produtivo de petróleo e gás, como Petrobras, Shell e Evonik. Também foram apresentadas as ações de suporte oferecidas às empresas, como cursos, consultorias, serviços e soluções tecnológicas. Já na Arena de Tecnologia, o Instituto SENAI de Tecnologia (IST) Automação e Simulação participou com a Caverna Digital, um simulador de realidade virtual que auxilia na formação de profissionais que atuam dentro das plataformas de petróleo.

A Rio Oil & Gas 2016 aconteceu entre os dias 24 e 27 de outubro, no Riocentro, na Barra da Tijuca.



A Caverna Digital foi uma das soluções apresentadas no evento

Fabiano Veneza

Fabiano Veneza

Vinculada ao Ministério de Minas e Energia (MME), a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) tem um papel importante no planejamento das políticas de energia elétrica do país. Em entrevista à Carta da Indústria, **Luiz Barroso**, presidente da EPE desde julho, fala sobre as perspectivas para a maior competitividade do setor nos próximos anos e os desafios prioritários a serem superados. Ele participou da reunião do Conselho Empresarial de Energia Elétrica do Sistema FIRJAN, em outubro.



Divulgação/EPE

PLANEJAMENTO PARA O SETOR DE ENERGIA ELÉTRICA

CARTA DA INDÚSTRIA – Quais são os desafios prioritários para o setor de energia elétrica?

LUIZ BARROSO – O primeiro ponto é resgatar a credibilidade do setor, o ambiente de confiança no investimento e reduzir o intervencionismo. Também entendemos como importante pensar numa agenda mais coletiva, com uma visão de longo prazo e responsabilidades bem definidas. O setor elétrico vem de uma completa fragmentação. Queremos que haja um ambiente mais dinâmico e moderno, em que o papel das instituições seja bem definido, permitindo uma alta capacidade de inserção de novas tecnologias.

CI – Em que princípios a atuação da EPE se baseará nos próximos anos?

LB – Estamos trabalhando em um conjunto de princípios associados à eficiência econômica, transparência, comunicação e conformidade, que é o acompanhamento das regras. Além disso, nos baseamos em

valores como a meritocracia e o Estado como um facilitador do ambiente de negócios em vez de vender facilidades.

CI – Como vê o papel das fontes renováveis na matriz elétrica brasileira?

LB – O Brasil tem um potencial enorme e uma posição privilegiada na participação de energias renováveis, com disponibilidade dos recursos eólicos, solares, biomassa e pequenas centrais hidrelétricas. Além disso, o reservatório das hidrelétricas funciona como grandes baterias, e permite a integração dessas tecnologias no sistema a um custo bastante interessante, de uma forma muito eficaz. A vocação renovável no Brasil é definida pelo fato de a matriz elétrica brasileira já ser 74% desse tipo de fonte. A diferença é que nossas renováveis hoje não são verdes, são azuis. Isto é, elas são formadas pelo conjunto de hidrelétricas. São elas que permitem a inserção das energias renováveis conhecidas

como não convencionais de uma forma mais suave. O portfólio do Brasil pode ser muito positivo nesse sentido.

CI – Quais as perspectivas para maior modicidade tarifária e segurança na energia elétrica fornecida ao setor industrial?

LB – Vamos buscar, dentro do governo, a tarifa mais barata possível para toda a classe consumidora, inclusive a indústria, de forma que o setor pode se beneficiar do nosso plano de eficiência econômica. É nossa intenção que haja uma redução forte de subsídios, e reorganização da carga tributária. Isso para que a indústria pague efetivamente uma *commodity*, e não uma série de componentes adicionais que são custos imputados ao setor elétrico ou à classe industrial e que estão fora de direcionamento. Queremos, com isso, que a própria indústria se beneficie do processo da competição que ocorreria no mercado, na busca por um preço que seja o mais barato possível.